Curiosidades numéricas:

## O quadrado mágico do Apocalipse



RICARDO CUNHA TEIXEIRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE
DOS AÇORES, RTEIXEIRA@UAC.PT

Os números desempenham um papel fundamental na nossa sociedade, apesar de a sua importância nem sempre ser reconhecida. Há também quem atribua outros significados aos números, envolvendo-os em superstição e misticismo. Neste artigo, e em próximas oportunidades, falarei de alguns números curiosos, das propriedades que os caracterizam e do seu percurso histórico. Começo com o 666, conhecido como "o número da Besta", talvez o mais perverso ou apocalíptico de todos os números. Este número, identificado no Apocalipse de São João com a Besta ou o Anticristo, foi ao longo dos tempos o preferido de muitos numerólogos para as suas interpretações. Seguem-se alguns dos argumentos utilizados para justificar essas leituras apocalípticas.

Na Biblia, no versículo 18 do capítulo 13 do livro do Apocalipse, surge o seguinte texto: "Aqui é preciso entender: quem é esperto, calcule o número da Besta; é um número de homem; o número é seiscentos e sessenta e seis". Curiosamente, o versículo em que se menciona o número 666 é o 18, que é igual a 6+6+6.

Pensa-se que o autor terá identificado a Besta com Nero, um dos imperadores romanos que mais perseguiu os cristãos, pois ao adicionar os valores numéricos correspondentes às letras do seu nome em hebraico obtém-se o valor 666. Contudo, este número pode ter surgido por outros motivos. No Apocalipse, a profecia do fim dos tempos está de certa forma estruturada numa trindade: o dragão, a besta e o falso profeta (capítulo 16, versículo 13). Por outro lado, 6 é o número do homem, uma vez que este foi criado por Deus no sexto dia (Livro do Génesis, capítulo 1, versículos 26-31). Desta forma, 666 pode ter sido escolhido para representar uma trindade humana, falsa imitadora da trindade divina. A ideia de que o Anticristo se julgará igual a Deus está patente, por exemplo, na Segunda Carta aos Tessalonicenses, de São Paulo: "Primeiro deverá chegar a apostasia. Depois aparecerá o homem ímpio, o filho da perdição: ele é o adversário que se opõe e se levanta contra todo o ser que se chama Deus ou é adorado, chegando até mesmo a sentar-se no templo de Deus e a proclamar-se Deus" (capítulo 2, ver-

Há também quem defenda que determinadas ocorrências do número 666 podem constituir um presságio do Apocalipse. Contam-se vários casos curiosos ao longo da nossa história, em que se tentou identificar algumas personalidades com a figura da Besta, como foi o

3	107	5	131	109	311
7	331	193	11	83	41
103	53	71	89	151	199
113	61	97	197	167	31
367	13	173	59	17	37
73	101	127	179	139	47

caso de Napoleão, Hitler e Saddam Hussein. O procedimento adotado baseia-se nos seguintes passos: atribuir valores numéricos às letras de um determinado alfabeto; considerar o nome da pessoa escrito nesse alfabeto; adicionar os valores numéricos correspondentes às letras que compõem esse nome; e verificar se o resultado obtido é igual a 666. Vejamos um exemplo muito simples: se utilizarmos o nosso alfabeto (de 26 letras) e a correspondência A=100; B=101; C=102; D=103; ..., a soma dos números associados às letras da palavra HITLER é igual a 107+108+119+111+104+117=666.

O nome completo do antigo presidente dos Estados Unidos da América, Ronald Wilson Reagan, contém seis letras em cada uma das 3 palavras. Tal facto levou alguns numerólogos a identificá-lo com o Anticristo. A verdade é que este número continuou a persegui-lo: quando se retirou da vida profissional, Reagan mudou-se para 666 St. Cloud Road (mais tarde, o número foi alterado para 668, a pedido da sua esposa).

Vejamos algumas curiosidades relacionadas com a aversão ao número 666, designada por Hexacosioihexecontahexafobia ou, simplesmente, Trihexafobia. Por exemplo, numa cidade do estado de Luisiana, nos Estados Unidos da América, chegou-se ao ponto de mudar o indicativo telefónico da zona, que era o 666, para que a cidade não ficasse associada à figura da Besta. Ainda nos Estados Unidos, durante muito tempo persistiu a polémica em torno da mudança de nome da auto-estada US 666, conhecida como "auto-estrada para o inferno". A superstição numerológica aliada a uma elevada taxa de mortalidade causada por acidentes rodoviários convenceu algumas pessoas de que esta via estava amaldiçoada. Em 2003, a sua designação acabou mesmo por ser alterada para US 491. A verdade é que, desde então, o número de acidentados diminuiu de forma significativa... Provavelmente, tal ficou a dever-se às obras de melhoria da estrada que foram implementadas desde a alteração do nome e não por outras razões ocultas.

Existem muitas versões sobre a origem da roleta que se utiliza atualmente nos casinos. Um facto curioso é que a soma de todos os seus números, de 1 a 36, é igual a 666! Aproveitando o fascínio que este universo simbólico tem no público, o *remake* do filme de terror "O Génio do Mal" (The Omen), de 1976, estreou-se a 06-06-06 (6 de junho de 2006), às 06:06:06. Aliás, a história do cinema conta com dezenas de filmes dedicados à vinda do Anticristo, geralmente sob a forma de uma criança demoníaca, fazendo referência muitas vezes ao número 666.

Seguem-se algumas curiosidades numéricas associadas ao 666. Este número resulta da soma dos seus algarismos como o cubo dos seus algarismos, ou seja,

6+6+6+6x6x6+6x6x6+6x6x6=666;

é a soma de dois números primos capicuas consecutivos: 313+353=666; é a soma dos quadrados dos primeiros sete números primos:

2x2+3x3+5x5+7x7+11x11+13x13+17x17 =666:

é a soma dos primeiros 144 dígitos de pi, tendo-se 144=(6+6)x(6+6); em numeração romana, 666 representa-se por DCLXVI, que são os primeiros seis símbolos da numeração romana, por ordem decrescente; (216, 630, 666) é um triplo pitagórico, o que significa que um triângulo com estas medidas é retângulo, verificando-se 666x666=630x630+216x216, ou seja, o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos. Todas estas ocorências matemáticas estão relacionadas com a descoberta de padrões numéricos associados ao número 666 e não com qualquer tipo de significado demoníaco.

A verdade é que recentemente foi analisado um fragmento de um papiro, que pertence a um grupo de manuscritos descoberto por arqueólogos num antigo depósito de lixo perto de Oxirrinco, no Egito. Nesse documento, escrito em grego antigo, o número da besta surge como o 616, e não como o 666! Neste caso, o 616 pode ter sido utilizado por estar associado a outro imperador romano: Calígula. Pensa-se que o fragmento em causa, que pertence atualmente ao Ashmolean Museum na Universidade de Oxford, é o manuscrito mais antigo (cerca de 1700 anos de idade) de capítulo 13 do Apocalipse. Aparentemente, numerólogos, teólogos, estudiosos e grupos de heavy metal têm usado todo este tempo o número errado... É questão para se dizer: tanto barulho para nada!!!

Aconselha-se o leitor a libertar-se dos misticismos e a entregar-se a alguns exercícios mentais, de alguma forma mais proficuos. Por exemplo, é possível escrever 666 recorrendo aos algarismos, do 1 ao 9, e às operações de adição e/ou subtração: 123+456+78+9=666 ou 1234-567+8-9=666. Outro exemplo curioso: 666=123+543, onde 1+2+3=6 e 5+4+3=6+6.

Em relação ao quadrado mágico de ordem 6 da figura, designado muitas vezes por Quadrado Mágico do Apocalipse, pode-se verificar que a soma dos números em cada linha, de cada coluna e de cada uma das duas diagonais do quadrado é igual a 666. É possível obter esta constante mágica através de outras combinações de seis números, que não as tradicionais: a figura ilustra alguns exemplos (em cada exemplo, se adicionarmos os números das seis casas marcadas a cinza, obtemos sempre a constante mágica). Descubra outras combinações possíveis!

Por curiosidade, refira-se que todos os números do Quadrado Mágico do Apocalipse são primos (chama-se *primo* a todo o número natural superior a um que tenha apenas dois divisores naturais distintos, o número um e ele próprio). Este quadrado foi inventado por A. W. Johnson, tendo sido publicado no número 16 do *Journal of Recreational Mathematics*, num artigo initiulado "666: The number of the beast", em 1984.